



## 12º Simpósio de Ensino de Graduação

### A QUESTÃO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS NA CONVERSAÇÃO ESPONTÂNEA

#### Autor(es)

---

CAMILA SARTI FERREIRA

#### Orientador(es)

---

SÔNIA CRISTINA PAVANELLI DAROS

#### Resumo Simplificado

---

Este trabalho objetiva desenvolver a análise de uma conversação espontânea, gravada de forma secreta, para se verificar como se estabelecem os elementos caracterizadores do gênero textual oral. Para tanto, o texto selecionado é trecho, com duração de quatro minutos e nove segundos, de uma conversação informal e cotidiana entre um casal. Recorreu-se à gravação secreta como texto para análise, devido a constatação de que, dado o não conhecimento do fato da gravação por parte dos interlocutores, a conversação ocorre de forma mais natural e não se altera devido à pressão exercida pela presença do gravador. Fato que acentua ainda mais o caráter espontâneo e informal da conversa, é a proximidade, familiaridade e intimidade existente entre os dois interlocutores, uma vez que, como já mencionando anteriormente, trata-se de um casal. Soma-se a isso, também, o fato de que trata-se de uma conversação cotidiana, simples – não é permeada de termos técnicos, por exemplo. Partindo-se, então, das teorias da Análise da Conversação como pressupostos teóricos e do trecho acima descrito, propõe-se uma análise de como se caracterizam os chamados Marcadores Conversacionais, que aparecem de forma pertinente no texto em tela, colaborando com a manutenção da coesão e da coerência do texto. Faz-se, para isso, largo uso da obra de Luiz Antônio Marcuschi (2003), Dino Preti (1999) e das autoras Maria Lucia da Cunha V. O. de Andrade, Zilda Aquino e Leonor Lopes Fávero (1999). Constata-se que, entre as especificidades do gênero e da própria modalidade oral de uma língua, assumem importante função os **Marcadores Conversacionais**, os quais se dividem em diferentes classes, que são: Marcadores Verbais, que constituem-se em uma gama de vocábulos, frequentemente estereotipados, **Marcadores Prosódicos**, que referem-se à pausas, tom de voz, hesitações, entre outros, que revelam determinada intenção do falante, ou ainda **Marcadores Não Verbais**, que referem-se à questão gestual. Os Marcadores também apresentam variações tanto de funções, como de formas e posições no discurso. São pormenorizadas, na análise em questão, quais são tais variações, sendo: **1. Variação de Funções Conversacionais:** As funções conversacionais dos Marcadores variam, se tais Marcadores são emitidos pelo falante ou se são emitidos pelo ouvinte. **2. Variação de Posição na Frase:** As variações de posições também variam de acordo com quem emite – o falante ou o ouvinte, sendo que, no primeiro caso, o falante pode coloca-los no início da frase (iniciais), meio da frase (mediais) ou fim da frase (finais). Já no segundo caso, o ouvinte, geralmente, localiza-os no ponto de discordância ou concordância com o que o falante fala, ocorrendo, frequentemente com sobreposição de vozes. Portanto, o estudo em questão procurará apresentar as teorias que são propostas por vários autores sobre os MC – sua definição, as classes em que se dividem, por exemplo – e aplicar tais conceitos ao texto selecionado para análise, com o intuito de exemplificação e observação da ocorrência dos Marcadores em uma conversação informal e cotidiana.